

ATA DA 73ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA – CAP

Aos vinte e um dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, às nove horas, realizou-se a 73ª Reunião Ordinária do CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA – CAP de Paranaguá, na sede da Autoridade Portuária – Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina – sito Avenida Ayrton Senna da Silva, 161, Paranaguá/PR, relativa ao mês de outubro deste mesmo ano. Presidiu a reunião o representante do Ministério da Infraestrutura Felipe Ozorio Monteiro da Gama. Estavam presentes os seguintes conselheiros representantes do Poder Público: Luiz Teixeira da Silva Junior (**Portos do Paraná**), Gerson Zanetti Faucz (**Receita Federal**), Roberto Busato Filho (**ANVISA**), Adonis Batista da Silva (**Marinha do Brasil**) e João Antônio Batista Lozano (**Município**); os representantes da classe empresarial: Hemerson Costa (**SINDOP**), e Rivadávia Simão (**ABTRA**); o representante da classe dos trabalhadores: Sandro Pereira (**FNP**); e os seguintes convidados: Thiago Bonetti (**ANTAQ**), João Jardim Vila Verde (**APPA**), Rodrigo Schmitt (**FECOMERCIO**), Alex Augusto Sanchez Trevizan (**INFRA S.A.**), João Arthur Mohr (**FIEP**) e Argyris Ikonou (**SINDAPAR**). **EXPEDIENTE: ITEM I**) O Presidente Felipe Ozorio Monteiro da Gama após verificação de quórum, deu início à 73ª Reunião Ordinária deste Conselho. **ITEM II**) Não havendo objeções à ata da 72ª Reunião Ordinária, previamente disponibilizada, foi aprovada em seu teor integral. **ITEM III**) Designado pela Portaria nº 1.214 de 12 de setembro de 2022, foi dado posse ao conselheiro Roberto Busato Filho como representante suplente da ANVISA. O presidente parabenizou todos os estivadores em comemoração ao Dia do Estivador no dia 18 de outubro. Em memória e respeito ao falecimento do Sr. Zulfiro Antônio Bósio, ex-conselheiro representante da AEB, o presidente pediu um minuto de silêncio em sua homenagem. Bósio é considerado um grande amigo e entusiasta deste conselho, deixou um legado expressivo que muito contribuiu para a comunidade portuária de Paranaguá. **ITEM IV**) Não houve correspondência enviada para esta secretaria. **ITEM V) Informações Gerais.** Presidente Felipe Gama fez introdução atinente a pauta desta reunião que discute: a) Apresentação da INFRA S.A; b) Apresentação – Portaria APPA nº 94/2022 – Ganhos Operacionais Projetados e sua Manutenção, no Porto de Paranaguá; c) Relatório mensal – Autoridade Portuária; d) Reuniões do CONSAD. **ORDEM DO DIA – ITEM VI) Apresentação – Infra SA.** A Infra S.A. nasceu da união entre as empresas Valec e EPL, hoje está à frente de obras ferroviárias, planejamento e estruturação de projetos para o setor de infraestrutura de transportes. Convidado para esta apresentação, Alex Trevizan atua há 16 anos no setor ferroviário, sendo 12 anos como servidor público do Ministério da Economia, hoje sendo um dos diretores da Valec. Iniciou apresentando a estrutura organizacional da Infra S.A. e as principais competências das diretorias. Em seguida, apresentou as novas ferrovias e os

novos planejamentos de construção das ferrovias EF-151, EF-334, EF-354 e EF-267. Falou sobre os investimentos e o licenciamento ambiental feito pela Valec nas rodovias citadas. Apresentou a Ferrovia de Integração Oeste-Leste, a Fiol 2. Em seguida, mostrou os avanços da Ferrovia Nova Transnordestina de 1.753 km de extensão. A ferrovia que representa 55% da sua conclusão passa por reformulação dos estudos de viabilidade de cessão parcial do projeto de construção da ferrovia Nova Transnordestina. A reformulação está sendo realizada juntamente ao TCU, devendo reduzir a cessão inicial para buscar grãos do oeste do Estado do Piauí ao do norte da Bahia e para, além disso, buscar minério da região de Paulistana. Foi perguntado ao convidado se a Valec fica com as áreas para fazer as modelagens dos lotes lindeiros da FNS; e se a União teria a possibilidade, ou eventualmente o DNIT, de fazer arrendamento das áreas lindeiras às ferrovias concessionadas da malha sul ou da malha paulista. Em resposta, Trevizan falou que a Infra S.A. pode vender um serviço de estruturação, ver a demanda de carga. Quem for o dono da área, ou quem tiver interessado no empreendimento, paga pelo serviço. Oferecemos estudos de demanda e estruturação. A Valec hoje não pode ser arrendatária, a menos que o dono dessa área, se for o DNIT, ceder a área para a Valec por tempo determinado. Após esclarecer a dúvida, retornou para a apresentação mostrando o portfólio de serviços que incluem: estudos de viabilidade; consultoria em gestão do meio ambiente; consultoria em gestão de desapropriações; e, inspeções e certificações. Por último, mostrou com mais detalhes os serviços de consultoria ambiental para a atualização do Plano Mestre Portuário. Não havendo mais apresentação, o convidado agradeceu pelo convite e em seguida recebeu elogios pelo presidente do conselho, que abriu a palavra para esclarecimentos sobre eventuais dúvidas dos conselheiros e convidados sobre o tema. O convidado João Arthur Mohr falou que uma empresa de planejamento, de visão de futuro, de estruturação de projetos, sabemos que tanto o Governo Federal, quanto os Governos Estaduais, não terão recursos para realizar obras necessárias para o desenvolvimento do Brasil. Por conta disso, é muito importante para a estruturação de projetos que possam apresentar ao mercado, para fundos de investimentos, seja nacional ou internacional, que busquem concessões de público-privado, pois é fundamental. O papel que era da IPL, da Valec, e agora com a Infra S.A. é fundamental para isso, apresentando um planejamento a longo prazo, evitando reinício de planejamentos, a sequência do PNL (Plano Nacional de Logística), e todos os outros planos derivados dele da área portuária e ferroviária são fundamentais. Por isso, parabéns pela posição da diretoria e vamos trabalhar juntos. Perguntou se está sendo realizada a estruturação da malha sul, porque está sendo trabalhado com a ANTT a prorrogação antecipada do contrato da malha sul que vence em 2027, quando nós teremos a malha sul. Mas a concessionária já fez o pleito junto ao Governo Federal e a agência reguladora para isso. Perguntou sobre a estruturação da malha sul e a ordem dos investimentos que seriam feitos, como foi realizado na malha paulista, como foi feito na estrada de ferro do Carajás, etc, se esse assunto está com a Infra S.A. ou o assunto está com a ANTT? Como está

a estruturação do projeto da malha sul?”. O Sr. Trevizan agradeceu a pergunta e falou que hoje esse assunto é tocado junto a ANTT e o Ministério da Infraestrutura, que eventualmente a ANTT solicita apoio na questão da estruturação de matriz de risco, mas são coisas pontuais, que nesse momento, a ANTT saiu da renovação da MRS e entrou na renovação da FCA e, na reunião da FCA da noite anterior, em que participei, o foco está no esforço muito grande na relação da FCA. Falou que quanto esteve no MINFRA até ano passado, haviam algumas ideias que a malha sul tinha em relação a trechos novos, alguns trechos que poderiam ser devolvidos que não tinham carga ou que foram afetados pela economia do decorrer dos últimos vinte anos, mas a Infra S.A. não está acompanhando além das coisas pontuais sobre a malha sul”. O Sr. Mohr adicionou que na EPL havia um projeto de fazer o Plano Estadual de Logística de transportes integrados no Paraná, uma proposta de EPL ao Governo do Estado do Paraná para fazer o planejamento do estado com a visão desde armazéns a logísticas de ferrovias, portos, rodovias - incluindo a armazenagem no interior. Perguntou se a Infra S.A. vai continuar a prestar esse tipo de serviço também, de elaboração de projetos para portos estaduais. O Sr. Trevizan respondeu afirmativamente, que inclusive é um serviço oferecido aos estados, foi terminado, recentemente, um plano de Rondônia, e do Mato Grosso do Sul que também foi solicitado, também pode ser um plano logístico rodoviário ou um plano logístico que envolva mais modais de transportes. Mas continua ofertando os serviços técnicos especializados. **ITEM VII) Apresentação – Portaria APPA nº 094-2022 – Ganhos Operacionais Projetados e sua Manutenção no Porto de Paranaguá/PR.** O Coordenador de Sinalização, Balizamento e Monitoramento da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina, João J. V. Verde, integrante do grupo da Portaria APPA nº 094/2022, atendendo ao pedido deste conselho de apresentar as atualizações acerca dos ganhos operacionais projetados e sua manutenção no porto de Paranaguá, informou que ocorreu, no dia anterior, uma reunião junto ao Capitão dos Portos, a Cattalini e o Terminal de Contêineres de Paranaguá onde foram trazidas suas necessidades ao âmbito do grupo e a celeridade. Informou que ao final de setembro foi realizada uma simulação de cruzamentos de navios com a participação dos Práticos de Paranaguá e da Capitania dos Portos de Paranaguá. Tratando-se da segurança da navegação foi comentado alguns pontos em atenção na bacia de evolução; o projeto específico para boias especiais para a região; e o alargamento da região. Também foi mostrada a simulação ocorrida no dia 21 de setembro junto a Universidade de São Paulo, onde foi acompanhada a visão da navegação durante as manobras. Com a simulação será possível considerar o que pode ser definido para a área do porto de Paranaguá. Em seguida, apresentou o plano para os ganhos operacionais. Comentou sobre a atualização dos rebocadores. Falou sobre o estudo técnico para definir a taxa de assoreamento do porto de Paranaguá que está sendo revisado pela EPL; da apresentação do projeto das atualizações de fundeio ao CHM; e o estudo técnico que define as profundidades. Mostrou o comparativo dos calados praticados entre julho de 2021 e julho de 2022, qual houve aumento de 1,1 metros nos berços 205 e 206; e aumento

de 1,2 metros de calado nos berços 209 e 211. O conselheiro Hemerson Costa afirmou que nos últimos três anos foi realizado um estudo no corredor de exportação, que mostrou que cerca de 20 navios são perdidos na espera da maré alta para atracar no cais. Isso pode equivaler a 1,2 milhão de toneladas por ano de capacidade de movimentação adiadas por conta do tempo da maré. Além dessa situação também são somados os noventa dias de chuva (em média) que temos por ano para as operações, sendo necessário dar uma atenção especial a essas situações. **ITEM VIII) Relatório Mensal – Autoridade Portuária.** O Diretor de Operações, e conselheiro, Luiz Teixeira da Silva cumprimentou todos os presentes e iniciou a apresentação da relatoria das operações portuárias de Paranaguá e Antonina referente ao período de janeiro a setembro de 2022. Foram recebidos 1.850 navios em 2021 e 1.892 navios em 2022, representando o aumento de 2% no período vigente. A movimentação por natureza de carga 62% de granel sólido, 23% carga geral e 14% de granel líquido. A carga geral e o granel líquido apresentaram crescimento de 10.440.000 toneladas e 6.380.000 toneladas, respectivamente. O granel sólido total registrou 27.811.000 de toneladas, em comparação ao ano anterior apresentando decréscimo de 300.000 toneladas. O total acumulado de todas as naturezas apresentadas foi de 44.636.000 toneladas ao fim de setembro, o que resulta um aumento de 0,6% em comparação ao ano de 2021 que apresentou o total de 44.461.00 de toneladas. A categoria de movimentação de granéis sólidos de importação e exportação apresentou decréscimo de movimentação de 2,2% em comparação ao ano anterior. A movimentação de contêineres foi positiva tanto para embarque quanto para desembarque apresentando o aumento da movimentação total de 4,2 %, de 831.862 total de 2021 em comparação a 868.837 total de 2022. A movimentação de veículos em comparação ao período anterior na importação e exportação foi de 67.101 de 2021 contra 54.516 de 2022, registrando queda total de 18,7%. A quantidade de caminhões recebidos pelo pátio no mês de setembro foi de 29.440. O total de caminhões recebidos entre janeiro e setembro somam 323.221. O recorde de movimentação do ano ainda é o do mês de julho, quando foi registrado o total de 5.563.194 milhões de toneladas, em setembro foi de 4.780.520 e o total do ano de 44.636.929 milhões de toneladas movimentadas. **ITEM IX) Reuniões do CONSAD.** Este tema será tratado de forma cumulativa na próxima reunião em função do sr. Carlos Eidam de Assis estar participando de evento internacional. **ITEM X) ASSUNTOS GERAIS.** O conselheiro João A. Mohr perguntou ao Diretor de Operações da APPA sobre a movimentação de contêineres por cabotagem. Em resposta, O Sr. Teixeira respondeu que, pelo que que tem acompanhado no TCP existe um serviço, mas ainda não houve movimentação significativa de contêineres por cabotagem. O Sr. Mohr falou que se pretende fazer um incremento na cabotagem para as indústrias que usam modal ferroviário em longa distância para o nordeste, através disso usar mais a cabotagem. Perguntou sobre qual o calado necessário para cabotagem. O Sr. Teixeira respondeu que são os mesmos calados apresentados pelo Analista da APPA, João J. V. Verde, que a infraestrutura marítima é a mesma e os berços, que

ocupariam na cabotagem, são o mesmo para longo curso. O Sr. Mohr pediu ajuda para que seja realizada uma reunião com os três grandes armadores. Falou que o interesse é de nos reunirmos para podermos fomentar a cabotagem, porque é uma oportunidade grande de reduzir custos da logística via cabotagem de transportes de longa distância. O conselheiro Rivadavia Simão teceu comentários sobre o Plano Diretor da Prefeitura de Paranaguá, onde há pontos importantes a serem discutidos dentro do plano, que em sua opinião, a cidade de Paranaguá ficou estagnada, pois houve uma limitação de 50% da utilização das áreas portuárias de armazéns. Disse ainda que, há muitos empreendedores aguardando a aprovação do plano para começar a construir armazéns, que são 3,5 milhões de toneladas de armazenagem de fertilizantes em Paranaguá, mas o porto movimenta de 7 a 8 milhões de toneladas de fertilizantes, que 20% segue destino ao interior. Já o interior prefere armazenar em Paranaguá do que trazer caminhão e, na falta de soja, na entrega de carga, fica sem caminhão parado. O conselheiro João A. B. Lozano, em resposta, disse que o Prefeito de Paranaguá, Mário Roque, está muito preocupado com esta questão e cobra do Secretário de Urbanismo da Prefeitura de Paranaguá o Plano Diretor, inclusive, está encaminhado para a Câmara Municipal e foi cobrado na última reunião para que seja aprovado o mais rápido possível pelo Diretor da Câmara Municipal. O conselheiro Sandro Pereira pediu a permissão para reiterar um pedido de convite à Câmara Municipal da sua participação como convidado permanente neste conselho, pois há assuntos importantes discutidos durante as reuniões. O presidente respondeu esclarecendo que não há objeção contra a participação da Câmara Municipal de Paranaguá, porém não foi manifestado interesse pela Câmara. **ITEM XI) Comunicados Finais.** O presidente agradeceu a presença de todos. Por fim, e não havendo nada mais a ser tratado, encerrou a reunião e solicitou a lavratura da presente Ata.